

RESENHA: UM PROFESSOR LEITOR EM POTENCIAL

Sabrina Tomé Leal¹

YUNES, Eliana. **Professor leitor**: uma aprendizagem e seus prazeres. Rio de Janeiro: Hum. Publicações, 2016. 88 p. (Coleção Mediações)

“Professor leitor: uma aprendizagem e seus prazeres” faz parte da Coleção Mediações, que contém uma série de livros que abordam a leitura em diferentes âmbitos, cada qual com um foco. Neste em questão, Eliana Yunes discute, em dez capítulos, o poder do professor em instigar a leitura dos alunos, dá dicas sutis e reforça a importância do professor leitor.

No primeiro capítulo é feito um panorama da leitura. A autora discorre sobre o fato de que para estimular a leitura no aluno é preciso ter experiências de leitura; entretanto, muitas vezes pela falta de tempo, professores procuram formas mais fáceis e não inovam. Atenta também para a importância da busca, conferência, reflexão e entendimento dos títulos selecionados aos alunos, não se restringindo somente ao livro, mas às diversas formas de leitura.

Yunes também trata da inventividade e do imaginário, demonstrando aspectos que auxiliam e permitem uma vivência mais efetiva aos alunos, como a contação de histórias. Saber ouvir e contar abre caminhos para vencer o preconceito. Ela acredita que, por intermédio do professor e o contato frequente com variados tipos de texto, os alunos vão se habituando à leitura e fica mais fácil distinguir e compreender.

Segundo a autora, é importante que os próprios alunos pesquisem o repertório de leitura da turma, visto que a leitura solidária é mais proveitosa e facilita o círculo ou roda de leitura. Contudo, para que o senso crítico deles seja apurado, a escolha das obras deve ser criteriosa.

Nos capítulos quatro e cinco, a autora desenvolve a questão da interdisciplinaridade e da intertextualidade. Ela conta a experiência que

1 Graduada em Pedagogia, na Universidade Estadual de Minas Gerais; estudante especial de Mestrado, da Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. E-mail: binaatome@gmail.com

passou no estudo de três textos sobre um tema específico, discorre sobre as várias maneiras de ver um mesmo trabalho e a modificação dada ao sujeito através da interação estabelecida entre o texto e o leitor.

No capítulo seguinte, faz uma breve descrição do movimento de pessoas do campo para a cidade e a busca por empregos. Muitas vezes consideram as construções, as obras, como mais importantes do que o capital humano, a educação. Mas sem esta não há crescimento. O professor necessita ter um perfil para o lado humano, sendo criativo, entusiasta, mediador e, claro, bem pago para que consiga ajudar a melhorar a educação. Ela aborda também a questão da aprendizagem como reflexão e não como memorização.

Adiante, Yunes apresenta a leitura como porta de entrada para outras artes, devido ao desejo de expressão gerado àquele que lê. Porém, não se esquece de que é importante atentar à programação da aula, tornando-a prazerosa e com conteúdos relacionados ao dia-a-dia. O professor não precisa apenas conhecer os conteúdos, mas também os alunos e suas peculiaridades. Cabe também aos órgãos do Governo implementarem novos rumos à educação.

No capítulo oito, intitulado “Intérpretes e interpretantes”, a autora aponta que a insatisfação faz surgir perguntas, buscar respostas e pensamentos. O propósito, no caso, é buscar um caminho que leve ao possível sentido do texto. Yunes diz que “[...] para interpretar um texto temos que saber de onde falamos [...] Depois que sabemos disso, há que escolher com quem vamos fazer o passeio.” (p.62)

Já no penúltimo capítulo, o foco é voltado para a teoria, para o que ela serve. Entrementes, a teoria vai explicar porque agir de um jeito e não de outro, ou exemplificar determinado fato. A autora afirma que a teoria não precede a prática e precisa ser comprovada para garantir uma objetividade; e também que todos os homens são intérpretes do mundo com os interpretantes de que se dispõe.

Finalizando o livro, Yunes apresenta dados a respeito da alfabetização no Brasil, sendo que, em média, apenas 30% dos jovens saem do Ensino Médio sabendo ler, escrever e se expressar com suas próprias ideias. Ela fala também de detalhes que faltam para uma educação de qualidade, como o apoio familiar, estrutura escolar adequada, formação com qualidade, valorização do professor, salário digno. Critica também o desinteresse do povo brasileiro e dos gestores pela educação.

Há também o apoio em transformar a escola num espaço de hospitalidade, cativando os alunos para que eles sintam prazer de estar neste espaço, visto que todo professor pode dar sua assinatura pessoal. A autora cita o exemplo do Sítio do Pica Pau Amarelo, onde Dona Benta e Tia Anastácia tinham o dom de cativar os pequenos por meio da leitura e fantasia. Yunes afirma, “[...] podemos descobrir não sem trabalho, porém com alegria, caminhos novos que façam, mais tarde, os alunos darem graças por terem estado em nossa classe [...]” (p. 77).

O livro aborda de forma sutil a leitura, com foco nos professores. A autora expõe experiências que presenciou e conversa o tempo todo com o leitor, citando exemplos, contando “causos” e dando dicas de leitura, bem como de sites interessantes para mudar o repertório dos alunos. No decorrer da obra ela aponta vários tipos de leitura e alega que, mesmo aqueles que não gostam de ler fazem leituras todos os dias através de diferentes gestos ou ações. Os capítulos do livro são curtos e proporcionam uma leitura prazerosa. É uma obra interessante para quem tem a intenção de instigar o gosto pela leitura no outro e para quem quer ser sempre incentivado a buscar mais conhecimento.

